

Malan anota sugestões de tucanos

Economia - Brasil

Da Redação
com Agência Estado

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, ouviu da banca do PSDB, num demorado jantar na noite de quarta-feira a expectativa dos políticos em relação à economia. Nenhum deles contestou a importância da estabilidade da moeda, mas pediram medidas urgentes para apressar o crescimento. O saldo do encontro foi considerado positivo, mesmo o ministro tendo deixado claro que não há muito o que fazer no curto prazo além de baixar os juros.

Os tucanos discordam dessa avaliação. "É possível acoplar políticas de saneamento e habitação, por exemplo, à estratégia da estabilidade fiscal", defendeu o senador Paulo Hartung (PSDB-ES). O ministro Malan ouviu atento às sugestões do PSDB. Anotou tudo e prometeu um retorno no prazo de 60 dias. O PSDB pediu que a queda da taxa básica de juros chegue ao consumidor, o que não está acontecendo até agora.

DESABAFO

No encontro de quatro horas na residência do presidente do PSDB, senador Teo-

tonio Vilela Filho (AL), Malan ouviu dos parlamentares um desabafo sobre o momento político do país e algumas alternativas para retomar o desenvolvimento sem comprometer a estabilidade. "O partido foi muito firme e claro em suas posições, mas respeitoso", esclareceu Paulo Hartung.

O ministro ressaltou que os indicadores econômicos do Brasil melhoraram do ano passado para cá, mas que por enquanto eles não são percebidos pela população. Malan falou por 50 minutos e pediu prioridade para as reformas tributária e da Previdência, e para a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Abandonando o tradicional estilo conciliador, Teotônio disse que o PSDB é solidário ao ministro, mas demonstrou preocupação com o rumo que o país está tomando e com a percepção negativa da população sobre as ações do governo. Apesar do clima diplomático, Malan não foi poupado de ouvir uma resposta dos tucanos ao comentário feito por ele de que não iria promover uma "bolha de crescimento".

"Ninguém tem a ilusão de pegar atalhos com bolhas de crescimento, já que somos

uma geração que sentiu na pele as consequências desta política quando ela foi implantada no Brasil", disse na reunião.

O ministro também defendeu a adoção de medidas extras para reduzir os juros cobrados no mercado, como a redução de depósitos compulsórios no Banco Central e o combate à inadimplência. O encontro já havia começado quando o Banco Central anunciou a redução pela metade do recolhimento compulsório sobre depósitos a prazo.

Segundo o deputado Márcio Fortes (RJ), secretário-geral do PSDB, o saldo da conversa de Malan é que "é muito pequena" a margem da política econômica para apressar o crescimento. "Ele disse que não é possível fazer muitas coisas além de tentar baixar os juros", contou.

Alguns tucanos chegaram a cochilar — o encontro só terminou às 2h da manhã — enquanto o ministro defendia o atual modelo econômico. "Eu reconheço a consistência intelectual do Malan, mas acho que há margem para acelerar o crescimento; tem de ter", resumiu o senador Lúcio Alcântara (CE).